
Como farmácias de manipulação dedicadas ao atendimento pediátrico podem contribuir para melhor adesão terapêutica medicamentosa e ocasionar em redução dos gastos em internações no SUS? ¹

Kelyene Menezes MELO²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, DF

Resumo:

Medicamentos industrializados administrados em crianças, são medicamentos que não passam por testes aplicados em pessoas dessa faixa etária, levando as indústrias a realizarem apenas testes de bioequivalência. Expondo a criança a vários riscos, que podem levar à sobrecarga nas alas pediátricas, elevando os custos do SUS. O texto a seguir sugere a instalação de serviço farmacêutico especializado em atendimento pediátrico em farmácias de manipulação.

Palavras-chave: Farmácia de manipulação, pediatria.

Muitos pais e/ou responsáveis buscam orientação quanto ao melhor medicamento a ser administrado a seus filhos e qual a dosagem correta, levando em consideração o peso e a idade (BRITTO, 2018). Porém, sabemos que os medicamentos, ou a maior parte deles ao ser comercializado, não foram testados em crianças devido a motivos éticos, econômicos ou técnicos. É uma problemática cheia de controversas (MENGUE, MORAES. 2013). Os medicamentos passam apenas por testes de bioequivalência, que é uma avaliação da dosagem do adulto adequando-a às necessidades das crianças. Isso expõe a criança a vulnerabilidade de reações adversas, superdosagem e subdosagem terapêutica, dentre outras complicações, pois, sabe-se que as respostas a medicamentos são moduladas pela altura, peso, idade, fase de crescimento ou amadurecimento na qual encontra-se a criança (PINTO, BARBOSA. 2008). Essa questão representa relevância clínica, econômica e social para a saúde pública. Uma observação

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 17 de julho de 2020

² Aluno do Curso de Saúde Pública/, e-mail: kelyenemili@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre da Faculdade Laboro. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

à Talidomida que fora consumida para combater os enjoos durante a gravidez, em meados da década de 50, porém o medicamento trouxe complicações às crianças, o que ocasionou gastos para o reparo social e recuperação da saúde das crianças e saúde materna (MORO, INVERNIZZI. 2017). Não cogitando apenas a questão econômica, mas preocupados com o bem-estar da criança, como poderia o farmacêutico pediátrico e/ou sanitaria interferir? Quais programas e projetos seriam ideais para contribuir positivamente para a saúde mental, física e social das crianças de forma a promover recuperação plena e minimizar os efeitos adversos e negativos dos tratamentos? Qual a forma ideal de atingir o público infantil em sua plenitude e contribuir positivamente para redução dos gastos com saúde pública? Um dos ramos que a farmacologia pode contemplar é a farmácia magistral, estabelecimento onde as medicações são manipuladas de forma personalizada para cada indivíduo que a utilizará, bem como dosagem exata, forma farmacêutica e formulação flexibilizada (PINTO, BARBOSA. 2008).

A ausência de investimento governamental em pesquisas, treinamentos e aperfeiçoamentos em pacientes pediátricos prejudica a adesão terapêutica, leva ao maior uso de medicamentos *off label* (medicamento comprovadamente associado a maior aparecimento de reações adversas) e medicamentos não padronizados, parte-se então para dois eixos (REYNAUD, VERÍSSIMO, 2019): 1 – tratamento incompleto; 2 – agravamento do estado clínico.

Diante do cenário exposto é inevitável destacar a necessidade de um estabelecimento próprio para a saúde e manipulação de medicamentos propriamente voltados para a saúde da criança com equipamentos e aparelhos específicos para medir e dosificar formulações farmacêuticas destinadas ao uso adulto e transformá-las em medicamentos pediátricos, além da presença de equipe de farmacêuticos clínicos com especialidade em pediatria, aqui faz-se referência às farmácias de manipulação voltadas exclusivamente para a população pediátrica. Seria este um grande projeto altamente especializado em atender a criança e seus responsáveis na plenitude de um tratamento farmacológico, com gastos reduzidos, formulações personalizadas visando, principalmente o bem estar da criança. Ou seja, um estabelecimento preocupado em fornecer à população produtos específicos para crianças desde produtos básicos de higiene, fitoterápicos, homeopáticos, antroposóficos, florais à medicamentos antibióticos.

Porém, não fala-se apenas de uma estrutura física com aparelhos e farmacêuticos comprometidos com a pediatria, e um local que realiza a dosimetria, desenvolvimento e transformação dos medicamentos, mas de algo mais abrangente com plataformas digitais que dispusesse para os clientes/usuários e responsáveis todas as informações acerca dos medicamento e seus componentes, algo que alcançasse a todos – inclusive prescritores no ato da prescrição - e sanasse as dúvidas e preocupações quando a posologia e forma de usar de cada medicamento. Assim, além de fornecer um medicamento seguro, prático e com boa receptividade para as crianças, ainda disponibilizaria de uma plataforma com informações transmitidas de forma descomplicada para melhor compreensão do administrador do medicamento ou remédio. Diante deste cenário, obteríamos crianças com tratamentos completos, medicamentos bem administrados, prescrições conscientes e viáveis ao paciente, menor presença de reações adversas, menor resistência bacteriana, esse conjunto de benefícios levaria à redução de consultas hospitalares evitáveis, e reduziria os gastos e lotações em hospitais pediátricos, otimizando, inclusive os atendimentos nas emergências pediátricas em especial, dos hospitais públicos (LIMA, et. al. 2019).

REFERÊNCIAS

BRITTO, A. S.; *Manual de terapêutica – Pediatria*; 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

LIMA, E. da C.; MATOS, G. C.; VIEIRA, J. M. de L.; GONÇALVES, I. C. da C. R.; CABRAL, L. M.; TURNER, M. A.; Suspeitas de reações adversas a medicamentos relatadas em crianças brasileiras: estudo transversal.; *Jornal de Pediatria*; (Rio J.). 2019; 95 (6): 682 – 688.

MORAES, C. G.; MENGUE, S. S.; TAVARES, N. U. L.; PIZZOL, T. da S. D.; Utilização de medicamentos entre crianças de zero a seis anos: um estudo de base populacional no sul do Brasil; - *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(12): 3585-3593, 2013.

MORO, A.; INVERNIZZI, N.; A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos; *História, Ciência, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro*; v. 24, n. 3, jul. – set. 2017, p. 603 - 622.

PINTO, S.; BARBOSA, C. M.; Medicamentos manipulados em Pediatria; *Arquivos de Medicina*; Vol. 22, nº 2/3, 2018.

REYNAUD, F. VERÍSSIMO, L. M.; Medicamentos na Pediatria: um desafio para a prática clínica; - Observium – Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos – FF/UFRJ.; Disponível em: < <https://observiumufrj.wixsite.com/observium/single-post/2019/02/14/Medicamentos-em-pediatria> > Acesso em 17 de julho de 2020.